

ALFÂNDEGA DA FÉ

Fundado por D. Dinis em 1294, o concelho tem cerca de 320 Km², repartidos entre a Serra de Bornes, os planaltos de Alfândeguinha e Vilarchão-Parada, o vale do rio Sabor e o vale da Vilarça.

Assente numa colina a 575 m de altitude, Alfândega da Fé conserva traços e encantos próprios do Nordeste Transmontano. Com perto de 2 mil habitantes é uma vila airosa e moderna, mas onde os traços do passado nos surpreendem em cada canto. Não perca a deslumbrante vista no Miradouro do Castelo, passeie pelas estreitas e sinuosas ruas, onde surgem casas típicas que sobreviveram aos tempos, edifícios religiosos ou a peculiar Torre do Relógio.

Aproveite o passeio e acompanhe o traço de contemporaneidade patente no museu ao ar livre composto por esculturas, painéis de azulejos e até grandes murais executados em espaços especialmente seleccionados para tal, de artistas plásticos consagrados. As obras de Arte estão distribuídas por vários locais públicos e podem ser apreciadas à medida que vai visitando outros elementos identificativos da sede do concelho.

Pare na Casa da Cultura Mestre José Rodrigues e visite a exposição patente na Galeria Manuel Cunha deste espaço cultural. Daqui siga até ao jardim Cândido Mendonça, espaço que conserva um típico Coreto. Bem próximo situa-se o Parque Verde, outro dos sítios naturais de eleição no concelho. Este espaço público iniciado nos anos 90 do século passado e concluído em 2013, dispõe de um lago biológico ornamental e diversos equipamentos de lazer e bem-estar, para além de algumas peças artísticas que convivem particularmente bem com o entorno ambiental.

Aventure-se pelos montes e vales porque há muito para descobrir por terras de Alfândega da Fé, santuários repletos de espiritualidade e arte, solares e cruzeiros que atestam as origens ancestrais, produtos de uma qualidade sem par e gente, gente de sorriso franco e hospitaleira que espera por si em qualquer altura do ano!

Arte Urbana

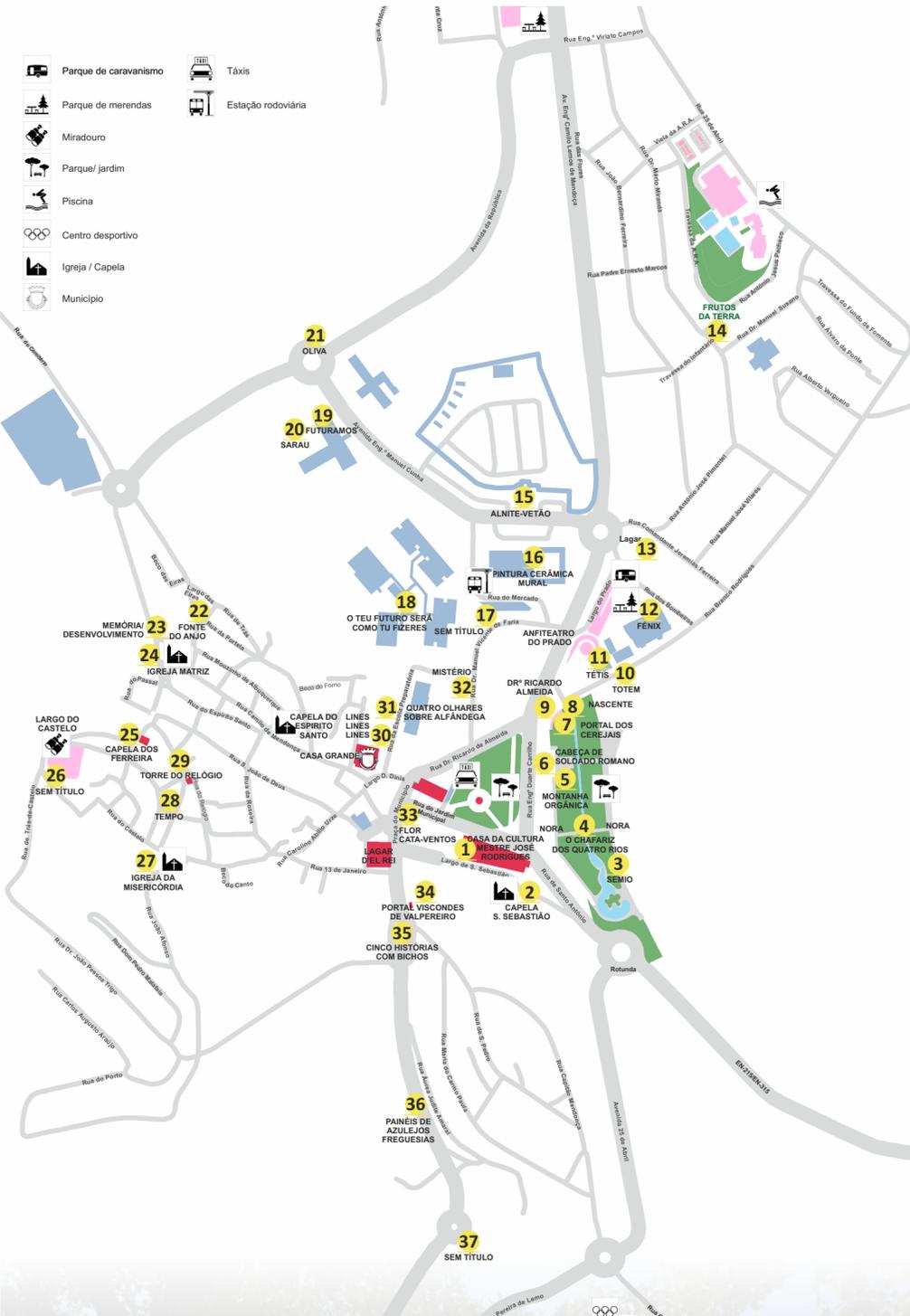
Num passeio pela vila, podemos acompanhar o importante conjunto de 34 obras de arte contemporânea inseridas no espaço urbano, representando mais de três dezenas de artistas plásticos consagrados, como José Rodrigues, João Antero, Alberto Péssimo, Jorge Pé Curto, Volker Schnuttgen ou Luísa Perienes. Neste museu ao ar livre encontramos desde esculturas em pedra, a painéis de azulejos e pinturas murais.

Casa da Cultura Mestre José Rodrigues

Da autoria do Arq. Alcino Soutinho, assim batizada para prestigiar o conceituado artista plástico, com ligações a esta vila e onde deixou marcas da sua obra. O edifício divide-se em dois espaços, a Galeria Eng.º Manuel Cunha e o Auditório Dr. Manuel Vicente Faria. Assumindo-se como um importante polo dinamizador cultural, aqui realizam-se as grandes iniciativas concelhias, desde várias exposições, de diversos géneros como pintura, cerâmica, escultura, fotografia, desenho, aguarela, para além de representações teatrais, atividades musicais, degustações, workshops, e seminários sobre os mais variados temas. Local onde funciona também o Posto de Turismo.

Igreja Matriz S. Pedro

Situada na parte norte, na zona mais antiga da Vila, não tem uma cronologia de construção, mas o primeiro inventário é da primeira metade do século XVI, admitindo-se que tenha sido construída no início desse século. O frontispício e a torre sineira são em cantaria. O interior tem apenas uma nave e sabe-se que foi objeto de vários restauros que lhe alteraram algumas características estruturais e o altar-mor. O orago é S. Pedro, que encarna o sentido fundacional dado por D. Dinis, em 1294, no seu interior há um retábulo pintado com o arcanjo S. Miguel, protetor da vila e do seu castelo.



Igreja da Misericórdia

Não sendo caso singular no concelho, é o único edifício religioso da Vila que não segue a orientação habitual, nascente-poente. Será do século XVI, se considerarmos que o nicho do frontispício alberga uma figura pintada de N.ª Sr.ª da Piedade, em calcário, datada desse período. A capela está construída na zona mais antiga da Vila, dentro do perímetro da antiga muralha, entretanto desaparecida, havendo registos documentais que referem ter existido nas proximidades uma das portas de entrada no castelo. Não se sabe se foi originalmente construída pela Santa Casa da Misericórdia de Alfândega da Fé, mas no início do século XVIII já era sua propriedade.



Capela de S. Sebastião

Nas Memórias Paroquiais de 1758 ainda é referida como ermida, por se encontrar fora do tecido urbano, estando em reconstrução na época, o que confirma ser bastante anterior, talvez de finais do século XVI. O campanário é o elemento artístico mais relevante, mas não é original do edifício, havendo dúvidas sobre se a sua proveniência foi a capela da casa dos condes de S. Vicente, ou a capela do solar de D. Manuel de Sá. Por razões pouco esclarecidas (talvez excesso de óbitos) esta capela foi utilizada para enterramentos de menores, pelo menos entre agosto de 1836 e janeiro de 1837.

Torre do Relógio

A cronologia de construção, bem como a função original desta torre quadrangular e de dimensões apreciáveis, tanto em área de implantação como de altura, são questões em aberto, mas é provável que já existisse no século XVI.

É hoje o ex-libris da Vila e do concelho e o recente trabalho de restauro conferiu-lhe a dignidade histórica que sempre teve, mesmo apenas como Torre do Relógio. Deste último restauro resultou o funcionamento do relógio, a abertura da torre ao público e a colocação, no interior, da exposição fotográfica "Quando o relógio voltou a dar horas". Para visitas contactar o Posto de Turismo.

Largo do Castelo

Ocupando o que se supõe tenha sido o terreiro dentro da parte mais defensiva do castelo mandado construir por D. Dinis, existem registos documentais do século XVIII que dão conta de que nesta zona se situaram as casas da Câmara, a cadeia e o poço de água.

A partir do século XVI o castelo perdeu a importância defensiva original e toda a estrutura se foi degradando, sendo parte da pedra utilizada para novas construções e as fundações soterradas pelo casario que foi crescendo.

A escultura/fonte "Sem Título", de Carlos Barreira, foi ali colocada em 2003.



Outras publicações

- REDE MUNICIPAL PERCursos PEDESTRES
- PERCursos ARTE URBANA Alfândega da Fé
- ALFÂNDEGA DA FÉ
- ALFÂNDEGA DA FÉ

Contactos

Câmara Municipal de Alf. da Fé
www.cm-alfandegadafe.pt
Tel. 279 468 120

Casa da Cultura Mestre José Rodrigues
Tel. 279 460 020

Posto de Turismo
Informações e Marcações para visitas guiadas
turismo.alfandegafe@gmail.com
Tel. 279 462 739

Centro de Saúde de Alf. da Fé
Tel. 279 460 000 (Geral)

Bombeiros Voluntários Alf. da Fé
Tel. 279 462 429

Proteção Florestal
Tel. 117

GNR
Tel. 279 462 103

SOS
Tel. 112

Ficha Técnica

Propriedade: Câmara Municipal de Alfândega da Fé
Coordenação: Ana Margarida Duque Dias

Design e Produção: RebelPlay
Exemplares: 5.000 unidades

Distribuição: Gratuita
Fotografias: Município de Alf. da Fé

Logos: Município de Alfândega da Fé, CCA, PORTUGAL 2020, ZASNET



Santo Antão da Barca

De uma forma geral os santuários erguem-se quase sempre em lugares altos, mas originariamente a capela de Santo Antão da Barca, que deu origem ao santuário e à grande romaria de alcance regional, ficava na margem direita do rio Sabor, na freguesia de Parada e a última construção (ou reconstrução) datava de meados do século XVIII. A construção da barragem do Baixo Sabor submergiu todo aquele espaço, mas a capela foi trasladada praticamente na íntegra, uma vez que se recuperaram as pinturas murais que nela existiam. O novo edifício encontra-se agora a meia encosta, relativamente perto do antigo local, com uma paisagem esplendorosa proporcionada pelos lagos do

Sabor e pelas montanhas envolventes que a nova altitude permite observar. O novo santuário do Santo Antão da Barca, para além da própria capela, oferece ainda uma pequena unidade museológica onde se encontram algumas pinturas em tela, uma exposição fotográfica e instalação vídeo sobre a trasladação do santuário e uma coleção de ex-votos que já existia no antigo espaço. A nova infraestrutura inclui ainda uma réplica da fonte de mergulho que existiu no anterior espaço e que também já não era a original, uma zona de alojamentos e de restauração e um amplo espaço para merendas e estacionamento.



Capela de Legoinha

Legoinha, na freguesia de Vilarchão, foi fundada entre finais do século XIV princípios do século XV e atualmente não tem população residente. A capela, indicada como de S. Domingos nas Memórias Paroquiais de 1758, é atualmente dedicada a Santo Amaro. Aquando do restauro, a estrutura das paredes revelou três momentos construtivos: o inicial, como pequena ermida, um segundo em que as paredes da ermida são levantadas, talvez para receber as pinturas e finalmente o acrescento de uma nave. As pinturas encontram-se na ermida inicial e na nave, sendo possivelmente da primeira metade do século XVI, cronologia que será também a da ermida.



Santuário de N.ª Sr.ª de Jerusalém

A construção datará do início do séc. XVII e anda associada à aparição da Virgem Santíssima a uma pastorinha de Sendim da Serra. As atuais características neoclássicas da fachada resultam de sucessivas alterações no edifício. O interior do imóvel, único do concelho com planta em cruz, tem um altar-mor em talha e teto com caixotões pintados com cenas da vida da Virgem e temas vegetalista. Recentemente identificaram-se pinturas murais, visíveis na capela-mor, nomeadamente uma composição representando Santa Luzia, executada a fresco, em finais do séc. XVII ou inícios do XVIII, encomendada por um devoto daquela santa, como se de um ex-voto se tratasse.



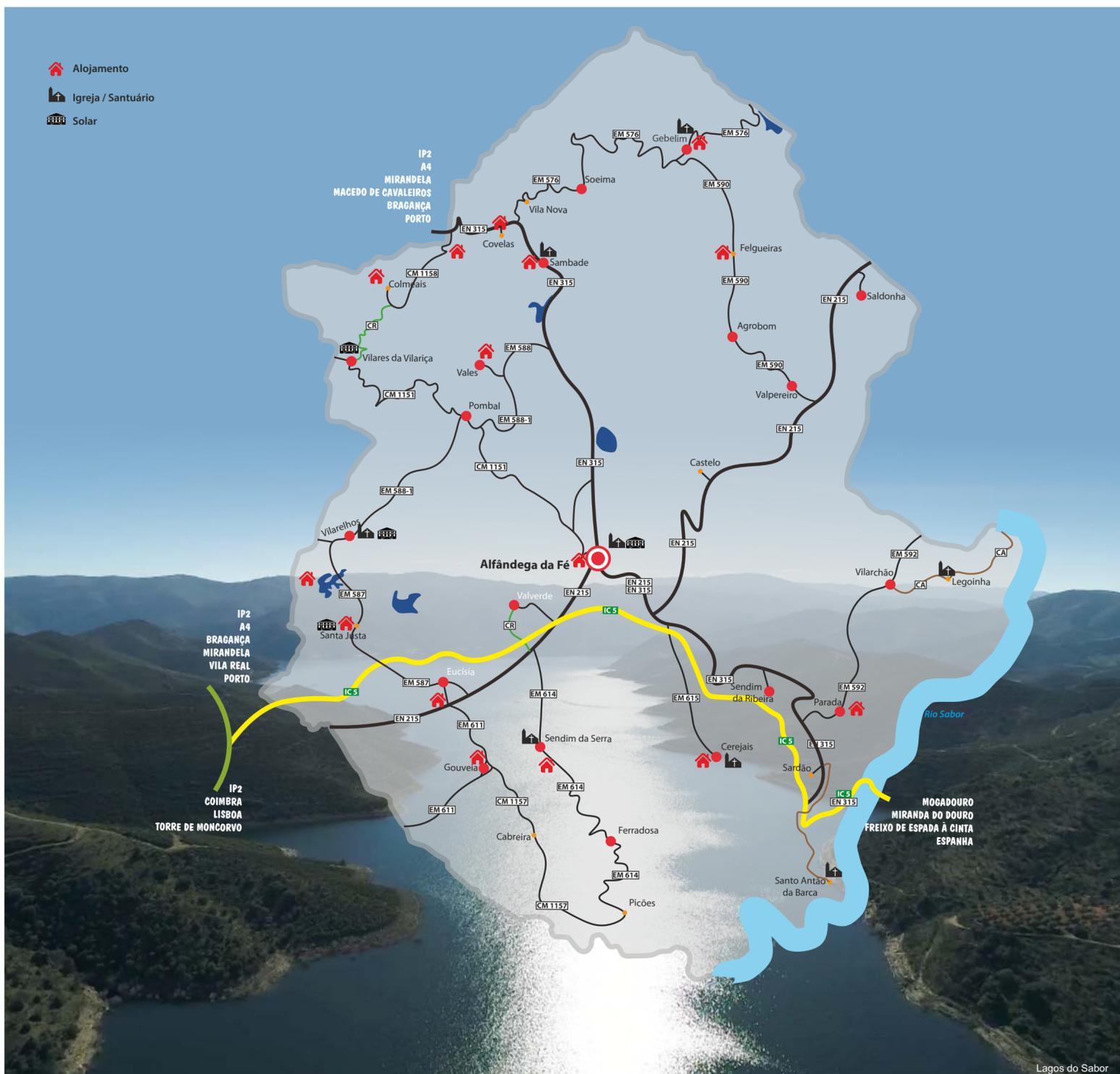
Solar do Morgado de Vilarelhos

O solar do Morgado de Vilarelhos (século XVIII-XIX) é o ex-libris da aldeia e também o mais importante edifício privado, com traça arquitetónica, do concelho de Alfândega da Fé, sendo o único solar brasonado que mantém as características originais, pelo menos no exterior. O último morgado, Francisco António Pereira d'Azevedo Lemos, foi uma destacada figura política local e regional no século XIX, o mesmo vindo a acontecer com Camilo de Mendonça, seu genro. O neto mais velho do Morgado, Joaquim Cândido Lemos de Mendonça, foi em 1908 o fundador da Comissão Municipal Republicana do concelho.



Igreja Matriz de Sambade

A igreja matriz de Sambade é o maior e mais importante edifício religioso do concelho, classificado como imóvel de interesse público desde 1935, mas uma construção de finais do século XVIII, portanto relativamente recente, se considerarmos que já no início do século XIII ali existia outra igreja sendo à época, 1758, uma importante Reitoria. A igreja apresenta uma configuração barroca com presença de elementos rococós e neoclássicos, ladeada a norte por uma imponente torre sineira. O frontispício apresenta o portal de arco abatido encimado por um frontão semicircular interrompido, donde irrompe uma janela-rosácea com um avental que a liga à porta. No interior, a nave, com chão de granito, tem dois altares laterais e mais dois colocados em chanfra, na zona do arco triunfal. As coberturas interiores são de berço, em madeira de castanho pintada com floreios e símbolos da Paixão. A capela-mor tem um retábulo dedicado a Nossa Senhora, em estilo pombalino. No exterior da fachada traseira encontra-se um nicho com a imagem em mármore de Nossa Senhora da Assunção, a padroeira.



Centro de Interpretação do Território

O CIT localiza-se na aldeia de Sambade e foi inaugurado em 2015. Auxiliado pelas novas tecnologias capazes de perpetuar na atualidade vivências e diferentes formas de vida do passado, este espaço transporta o visitante para onde ele desejar, através de fotografias com descrições imagéticas, diversas sinaléticas, instalações de vídeo e painéis linguísticos. Acompanhando a figura do pastor e tudo o que ele representa, o CIT proporciona aos visitantes experiências sensoriais relacionadas com elementos da pastorícia e da natureza que tornam esta visita inesquecível!



Santuário de S. Bernardino

Datada de 1741, supõem-se que a utilização deste espaço para fins religiosos seja anterior, pela notícia de duas ermidas em Gebelim no início do séc. XVIII. Tem uma fachada simples, dominada pelo portal de verga recta, ladeado por grossas pilastras adossadas, rematadas em pirâmide boleada. O frontão, sensivelmente triangular, tem no seu interior um pequeno nicho. No lado direito encontra-se um alpendre suportado por quatro colunas facetadas. No interior, com uma única nave, sobressai a capela-mor com talha de feição rural e caixotões pintados com cenas da vida de S. Bernardino.



Santuário de Cerejais

O Santuário Mariano de Cerejais foi iniciado a partir de 1961 e continua a crescer, pois a Capela da Santíssima Trindade é de 2018. Atualmente é composto por uma igreja principal, e os núcleos do Calvário e Loca. Foi seu fundador o Cônego Manuel Joaquim Ochôa, que dele quis fazer a Fátima do Nordeste Transmontano. O Santuário é um importante motor do desenvolvimento local e acolhe obras de inúmeros artistas plásticos, nacionais e estrangeiros. Tem ainda um lar de terceira idade e alojamento para peregrinos e visitantes. O ponto alto da peregrinação é a festa em honra do Imaculado Coração de Maria, que decorre no último domingo de maio.